



CAPA DE ACE

Agência BIC	Nº ACE/Ano 068193 88	Total FIs 053	Sigilo W
-----------------------	--------------------------------	-------------------------	--------------------

Fluxo do processo	Entrada na SE/SS Pesq Arg	Remessa ao DI	ACE Processado	Validade inicial 03 Anos
Data	27 OUT 1988	07 NOV 88	30.11.88	Fração Responsável SE-144

ACESSO INICIAL									
BIC									

DOCUMENTOS COMPONENTES	Nº Ord.	Tipo/Nº/Órgão/Ano	NRE/NRS/Ano
	01	VT2/00309/C4E/88	012922/88
	02		
	03		
	04		
	05		
	06		
	07		
	08		
	09		
	10		
	11		
	12		

OBSERVAÇÕES E INSTRUÇÕES ADICIONAIS

NOTA DA SE-622:
 ESTE ACE, possui folhas parcial-
 mente ilegíveis, que deverão ser microfima-
 das como se encontram.

MOVIMENTO NEGRO

01/05

1. O "Conselho Nacional de Cultura Afro-brasileira", sociedade Civil sem fins lucrativos, realizará de 24 a 28 Jun 88, o "I Congresso Internacional Afro-brasileiro" e, paralelamente a este, no período de 24 Jun a 01 Jul 88, a "1ª Expo Afro-Rio", no Pavilhão de Congressos do Riocentro - RIO DE JANEIRO/RJ.

Os eventos contarão com a participação de representações nacionais e internacionais das áreas governamentais, religiosas, culturais e comerciais com raízes africanas e com a presença de delegações de 28 países de todo o mundo que estarão trazendo para debate, as origens étnicas, a religião, a cultura africana e sua realidade atual, bem como estarão expondo produtos destas culturas, a nível de artesanato, artes plásticas, musicalidade, alimentação, etc. Simultaneamente ao Congresso, a "1ª Expo Afro-Rio" reunirá uma exposição que proporcionará, aos congressistas e ao público em geral, amplos conhecimentos e oportunidades sócio-culturais e comerciais, a níveis nacional e internacional. (Z7 : A)

2. Os organizadores dos eventos acima, apesar de terem apresentado, em Ago 87, a comissão encarregada de montar o "Programa Nacional do Centenário da Abolição da Escravatura" (PROCEN), suas intenções, não vem merecendo qualquer consideração e, naturalmente, não tem seus eventos no catálogo reconhecido pelo PROCEN. (Z7:E).

A análise dos eventos "oficializados" pelo PROCEN, surpreende, pois os mesmos caracterizam-se, quase que invariavelmente, como manifestações radicais, haja vista o programado para Mai 88, a chamada marcha "Nada Mudou, Contra a Farsa da Abolição", no RIO DE JANEIRO, com a presença de CARLOS ALVES MOURA, coordenador do PROCEN, elementos da CUT e da "Comissão de Combate ao Racismo", que não trouxe maiores conseqüências, devido ao emprego de tropa do CML.

3. Do texto da chamada "Carta de Salvador", inserida no livreto pu

Z1 : B1C

W/VT2/00309/1021204E/100698

02/05

blicado pelo MinC (27 : C) destacam-se afirmações ideologicamente insidiosas, quando não de confronto aberto e sedição das propostas do Governo federal que os patrocina, como:

"(sic) ... ao que tudo indica, o BRASIL vai entrar no Século XXI sem dar certo ... as elites têm no BRASIL, uma só cara: branca, rica, universitária e egoísta ... prosseguir na luta pela conquista dos espaços políticos formais tais como os currais partidários e o jogo eleitoral, não permitindo a diluição da questão racial, aspecto essencial da crise brasileira ... reforçar as alianças com os demais movimentos sociais, particularmente os que representam forças vivas da sociedade brasileira, e que, como nós, se achem em reverter a dominação das elites ...".

Por fim o documento recomenda:

" Em decorrência do nível superior a que supomos terem chegado as lideranças e pensadores negros brasileiros, recomendamos a todos os que desejam caminhar conosco:

1º - Redobrar esforços pela libertação final da NAMÍBIA e da África do Sul;

2º - Prosseguir na luta pela conquista dos espaços políticos formais, como sejam os currais partidários e o jogo eleitoral, não permitindo, sob qualquer hipótese, a diluição da questão racial —entendida como aspecto essencial da crise brasileira;

3º - Reforçar as alianças com os demais movimentos sociais, particularmente os que representam forças vivas da sociedade brasileira e, como nós, se achem empenhados em reverter a dominação das elites".

4. O PROCEN, órgão oficial do Ministério da Cultura, e o Instituto de Pesquisas da Cultura Negra (IPCN) — com sede no RIO DE JANEIRO /RJ, infiltrado pelo Partido Comunista Brasileiro (PCB), Partido dos

03/05

Trabalhadores (PT) e pelo Partido Democrático Trabalhista (PDT) — passaram a divulgar, inclusive no exterior, que os eventos do "Conselho Nacional de Cultura Afro-brasileira" não contam com o apoio do PROCEN, portanto do Governo federal, embora esteja previsto na programação oficial o apoio à iniciativa de outros que não o PROCEN. Dessa forma, o PROCEN, com total autonomia de poder e recursos públicos, ao invés de promover a cultura negra, pode utilizar-se de um tema de forte chamamento social — o racismo — para poder atuar sobre as massas.

5. O "1º Congresso Internacional Afro-brasileiro", devido à amplitude e profundidade do enfoque do seu temário, proporcionará uma visão clara da verdadeira história da raça negra, sem vinculações políticas e ideológicas.

Seus organizadores esperam trazer à luz afirmações irrefutáveis sobre a história, a cultura e a religiosidade negra, esvaziando as "bandeiras" de grupos radicais que, devido às infiltrações conseguidas no Governo federal (Ministério da Cultura) e em alguns órgãos estaduais, apresentam-se fortes e com possibilidades de crescerem ainda mais.

O evento vem merecendo a aceitação de diversas comunidades negras estrangeiras e a sua não-realização (já sofreu um adiamento) poderá afetar as relações diplomáticas do BRASIL com os países já convidados, particularmente, os africanos, influenciando negativamente nos nosos interesses econômicos e políticos com essas nações.

Seus custos são da ordem de 80.000 Obrigações Reajustáveis do Tesouro (OTN), importância cuja liberação tem sido obstaculizada pelo Ministério da Cultura junto à Direção do Banco do Brasil.

6. A recém-criada "Fundação Palmares" tem como candidatos naturais à sua diretoria ativistas do movimento negro, incrustados no PROCEN, ou por este indicados. Se, atualmente, através de apenas um órgão transitório e de assessoria, o PROCEN, tais ativistas, providos de reursos públicos, conseguem mobilizar a comunidade negra buscando gerar focos de sedição, de que não serão capazes, caso assumam o controle de uma fundação?

E o que dizer de outras seitas, que pedem aos negros uma reação ativa (27 : D).

WTL3ND9C4H4ZLGPVNG/Y=15BENXVAEK2M29H9G=J0

04/05

7. Por fim, conclui-se que os eventos promovidos pelo Conselho de Cultura Afro-brasileira se contrapõem à atual influência do "Movimento Negro" no Ministério da Cultura e à sua ampliação, na busca do controle da Fundação Palmares, que pode desfazer todo um trabalho de massa ora em andamento e que, a curto prazo, irá afetar, seriamente, a coesão interna do País.

8. O Z7:E dá uma idéia de como a liberação dos recursos oficiais está sendo manipulada, isto é, CARLOS ALVES MOURA, coordenador do Programa Nacional do Centenário da Abolição da Escravatura também foi nomeado para idêntica comemoração no âmbito do Governo do Distrito Federal (GDF).

9. A realização dos eventos permitirá a identificação de delegações estrangeiras, particularmente do bloco soviético, e, suas ligações com lideranças do Movimento Negro do BRASIL, além de evitar-se que continuem a ser explorados pelo Movimento Comunista Internacional (MCI), como por exemplo, a 4a Conferência Mundial da Tradição e Cultura dos Orixás, a ser realizado em HAVANA/CUBA, em Set 88 (Z7 : F).

10. Para finalizar um esquema didático da campanha de difamação da História do Brasil que está sendo desencadeada pelo Movimento Negro, que poderá colaborar com as esquerdas visando a tomada do poder:



- 1 - Queima do retrato, etc.
- 2 - Exterminador de negros
- 3 - Expansionista
- 4 - Monarquista
- 5 - Racista
- 6 - Mobilização do Movimento
- 7 - Responsável pela situação do negro

Z3 : C4E

UJL3N89C14ZL0PUN3/Y=1586N1V16K2M29496=J0

- 27 : A - Programa da "I Expo Afro-Rio 88";
B - Programa Nacional do Centenário da Abolição da Escravatura;
C - Centenário da Abolição da Escravatura - Considerações e Propostas;
D - "Pastor pede a negros uma reação ativa" (JB, 23/5/88;
E - Uma folha do DIÁRIO OFICIAL de 12/5/88 ;
F - Cuba prepara o "summit" dos orixás (JB, de 03/6/88
G - Dados sobre os Principais Líderes do Movimento Negro; e

HJL3N09C1H ZLGPVNB/Y=; 5B6NXXVREKZ112949G=JG

Z7 : "A"



"ZUMBI" —

I CONGRESSO INTERNACIONAL AFRO-BRASILEIRO

I EXPO AFRO-RIO 88



I CONGRESSO INTERNACIONAL AFRO-BRASILEIRO

I EXPO AFRO-RIO 88

Prezados Senhores,

O ano de 1988 é o marco dos 100 anos da abolição da escravidão no Brasil, motivo pelo qual tornou-se um ano-símbolo da raça negra, e objeto de um programa de eventos especial e extenso do governo brasileiro em todos os níveis, desde o Federal, Estaduais e Municipais.

Por este motivo, o Conselho Nacional de Cultura Afro-Brasileira, realizará de 24 a 28 de junho p.f., o "1º CONGRESSO INTERNACIONAL AFRO-BRASILEIRO", e paralelamente a este, no período de 24 de junho à 01 de julho de 1988, a "1ª EXPO AFRO-RIO" no Pavilhão de Congressos do Riocentro-Rio de Janeiro.

Os eventos contarão com a participação de representações nacionais e internacionais das áreas, governamentais, religiosas, culturais e comerciais com raízes africanas.

O "1º CONGRESSO INTERNACIONAL AFRO-BRASILEIRO" contará com a presença de 28 países de todo o mundo que estarão trazendo para debate, as origens étnicas, a religião, a cultura africana e a realidade atual, bem como estarão expondo produtos destas culturas, a nível de artesanato, artes plásticas, musicalidade, alimentação e etc.

Simultaneamente ao Congresso, a "1ª EXPO AFRO-RIO" reunirá uma exposição que proporcionará aos Congressistas e ao público em geral, amplos conhecimentos e oportunidades sócio-culturais e comerciais, a níveis nacional e internacional.

Em fase da importância e pioneirismo destes eventos, convidamos e contamos com a participação efetiva de V.Sas., para o que apresentamos as informações em anexo, e nos colocamos à disposição para maiores esclarecimentos.

Atenciosamente,

Comissão Organizadora



I CONGRESSO INTERNACIONAL AFRO-BRASILEIRO
I EXPO AFRO-RIO 88

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Em 13 de Maio de 1988 comemorar-se-á 100 anos da abolição da escravatura no Brasil, consoante a assinatura da Lei Áurea pela Princesa Isabel, fato ocorrido na cidade do Rio de Janeiro, então capital do Império do Brasil.

O fato em si tem merecido especial atenção do Governo Federal que, através do Ministério da Cultura, vem promovendo a comemoração do evento com apoio do Ministério das Relações Exteriores e outras autoridades. Verbas especiais foram destinadas a apoiar projetos de todos os estados brasileiros encaminhados àquele Ministério, além de convites oficiais formulados à chefes de Estados e membros da comunidade internacional, ligados a Cultura Afro-Negra.

Por outro lado, o Ministério da Justiça, através do Arquivo Nacional, realiza intensa campanha via emissoras de televisão de todo o país, objetivando em seu apelo, resgatar a Memória Nacional.

Se por outro lado quebra-se a inércia e descaso em que se quedaram as autoridades federais durante os 99 anos de sistema republicano (ensejado pela libertação dos escravos e apologista da mesma), no que se refere à análise da contribuição histórica, social, religiosa, econômica e cultural da raça negra



I CONGRESSO INTERNACIONAL AFRO-BRASILEIRO I EXPO AFRO-RIO 88

no Brasil, por outro lado, comete-se uma grande injustiça à Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, epicentro do fato e arquivo da memória negra nacional, quando tenta-se concentrar a maioria das comemorações fora desta cidade.

Ressalta-se que, 12 milhões de africanos, oriundos de 280 grupos étnicos tribais foram trazidos para o Brasil de 1559, por autorização da Regente D. Catarina de Portugal, até a extinção do tráfico em 1850. Durante esse período e até depois da abolição, a migração interna e emigração oriunda do cone-sul chegou a tal intensidade que, culturas regionais na África tomaram vulto nacional no Brasil, espalhando-se de norte a sul e vice-versa.

Até 1762, concentravam-se em Salvador todos os dados e documentos provenientes das capitais, concernentes a escravidão no Brasil, independentemente de ter, o Rio de Janeiro, seus próprios dados, considerando o fato de ter sido esta cidade, a capital cultural do país desde a sua fundação por Estácio de Sá. Com a transferência da capital da colônia para a cidade de São Sebastião em 1763, para cá também foram trazidos todo o acervo pertinente à matéria, bem como, daqui emanaram as decisões, protestos, estudos e movimentos que culminaram com a abolição.

Enquanto o resto do Brasil mergulhava no descaído pelos estudos da raça negra durante séculos de escravidão e, mais intensamente, após a abolição, Silvio Romero há exatamente cem anos, no Rio de Janeiro, já alertava:

"É uma vergonha, para a ciência do Brasil, que nada tenhamos consagrado de nossos trabalhos ao estudo das línguas e religiões africanas. Quando vemos homens como Bleeck e Livingstone refugiarem-se dezenas e dezenas de anos no centro da África, somente para estudarem uma língua e codificar "religião e uns ritos", nós que temos o material em casa, que temos a África em nossas cozinhas, como a América em



I CONGRESSO INTERNACIONAL AFRO-BRASILEIRO
I EXPO AFRO-RIO 88

nossas selvas e a Europa em nossos salões, nada havemos produzido nesse sentido.

Bem como os portugueses estacionaram dois séculos na Índia e nada ali descobriram de extraordinário para a ciência, deixando aos ingleses a glória da revelação do Sanscrito e dos livros Bramínicos, tal nós vamos levianamente deixando morrerem os Africanos do Brasil e iremos deixar a outros o estudo de tantos dialetos africanos, que se falam em nossas Senzalas.

Apressem-se pois, os especialistas vistos que os Bengalas, Cabindas, Angolas, Monjolos, Bantus e Yorubás estão desaparecendo.

Apressem-se, porém, senão esta cultura estará perdida de todo para a tristeza e revolta das gerações vindouras que dela necessitarão."

SILVIO ROMERO - Rio, 1888

Enfoca-se ainda o aspecto de ter sido o Rio de Janeiro o berço da maior manifestação cultural da raça africana no Brasil - O Samba, aqui tocado de forma única e peculiar que, apesar de copiado nos mínimos detalhes por outros estados, jamais foi igualado nas variações rítmicas, percussão, harmonia, cadência, conjunto, enredo, plasticidade e identidade coletiva.

É ainda o samba, a razão principal do internacionalmente conhecido Carnaval Brasileiro e responsável pela vinda anual de milhares de turistas nacionais e estrangeiros que, no município do Rio de Janeiro, deixam milhares de dólares. É o morenismo carioca oriundo da cultura africana que atrai esses turistas e faz com que o Rio seja a capital ocidental da cultura negra, superando Kingston, Porto Príncipe, Havana e Nova Orleans.

Dentro do contexto ainda cultural, podemos destacar a importância do Rio de Janeiro no aspecto intrínseco da cultura afro-brasileira, quando enfocamos a Festa de Iemanjá que reúne somente na praia de Copacabana, dois milhões de espectadores no dia 31 de dezembro de cada ano, em aumento progressivo. Por outro lado, o Candomblé é a tônica da prática religiosa que atrai pessoas de todo o mundo, dando ao Rio o aspecto místico tropical. A Pedra do Sal e a origem da palavra "Favela" nos aglomerados negros que habitavam as primeiras elevações do bairro da Saúde, as quais possuíam gran



I CONGRESSO INTERNACIONAL AFRO-BRASILEIRO I EXPO AFRO-RIO 88

das plantações de favas comestíveis, (FAVELAS: vielas entre as favas ; FAVELADOS: os que habitam entre as favas) dão ao Rio condições dentro da cultura afro-brasileira insuperáveis por outros municípios da Federação.

Há que se ressaltar ainda, o fato de ser o Rio a sede dos primeiros movimentos abolicionistas que culminaram com a extinção da prática, hoje exaltados pelo governo federal. Foi no Rio que nasceram os movimentos contra a discriminação racial, o primeiro Instituto de Pesquisa da Cultura Negra - I.P.C.N., a primeira entidade teológica de cultura afro-brasileira, internacionalmente reconhecida e sob a denominação de sociedade Yorubana, o primeiro monumento à Zumbi dos Palmares, a primeira vereadora negra e oriunda de favela, hoje deputada constituinte Benedita da Silva, o primeiro líder negro comunitário e ex-deputado estadual José Miguel, a primeira voz negra no Congresso Nacional contra a discriminação racial de Abdias Nascimento, o primeiro dicionário Yorubá/Negro/Português do mundo e, de autoria de carioca nativo, o primeiro Qui-lombo moderno criado pelo inesquecível Candeias, o Afoxé Filhos de Ghandi dirigido pelo saudoso Encarnação, o primeiro embaixador negro na comunidade africana, Raimundo de Souza Dantas e, recentemente, o primeiro Conselho Municipal de Defesa do Negro, por iniciativa do Executivo Municipal e, será ainda no Rio, o lançamento do livro Zumbi dos Palmares. A História Que Não Foi Contada, expondo na forma de romance os verdadeiros fatos que constituíram o primeiro grito de liberdade e nacionalismo havido no Brasil e emitidos pelos ancestrais negros.

Por isto tudo, o Município do Rio de Janeiro torna-se eternamente responsável pela história do negro no Brasil e pela contribuição dada pelo mesmo na formação desta pátria, pelo que não pode e não deve simplesmente integrar as comemorações planejadas pelo governo federal para o Centenário da Abolição da Escravatura, e sim, sediar e realizar o " 1º CONGRESSO INTERNACIONAL AFRO-BRASILEIRO " do Rio de Janeiro e a " 1ª EXPO AFRO-RIO 88 " demonstrando desta forma, sincronismo com seu passado histórico-cultural e coerência com



I CONGRESSO INTERNACIONAL AFRO-BRASILEIRO I EXPO AFRO-RIO 88

as datas em cerimônias públicas reivindicadas pela comunidade afro-brasileira como suas verdadeiras datas comemorativas e aceitas pelo executivo municipal, na forma do 20/11/86, quando da inauguração do Monumento a Zumbi dos Palmares.

Por outro lado, o Brasil é o legítimo herdeiro das tradições africanas tendo-as mantido intactas durante quase cinco séculos e, no exato momento em que se comemorará o Centenário da Abolição da Escravatura, torna-se necessário promover um encontro a níveis internacionais das culturas afro em todo o mundo, avaliando-se e reavaliando-se conceitos, contribuições e resultados da propagação desta cultura pelo mundo, bem como, aquilatar a verdadeira contribuição dos povos negros na formação da América.

Sabe-se que a ESCRAVIDÃO NEGRA cedeu lugar à SERVIDÃO NEGRA, instituída pela discriminação racial através do APARTHEID que, nas formas ostensivas, brandas ou dissimuladas, vem mantendo os povos africanos, e seus descendentes nas Américas, afastados das decisões políticas, sociais e culturais que afetam a sua sobrevivência no Novo Mundo.

Isto posto, nada mais oportuno que o evento do Centenário da Abolição da Escravatura, para que se traça à discussão, da forma democrática, ampla e total, a materialidade do assunto, desde as razões que iniciaram o tráfico de escravos, até as consequências posteriores à Extinção da Escravatura nas Américas.



I CONGRESSO INTERNACIONAL AFRO-BRASILEIRO I EXPO AFRO-RIO 88

REPRESENTAÇÕES INTERNACIONAIS

- . Corpo Diplomático Africano credenciado no Brasil
- . Diretores de Museus Internacionais ligados a Cultura Negra
- . Reis tradicionais e Chefes tribais africanos
- . Líderes de Movimentos de Libertação e de partidos africanos
- . Escritores internacionais ligados a Cultura Negra
- . Sacerdotes dos cultos africanos de outros países
- . Chefes de Estados e Ministros Africanos

REPRESENTAÇÕES NACIONAIS

- . Representantes dos governos estaduais
- . Representantes de grupos culturais e religiosos estaduais
- . Federações, Confederações e Conselhos Afro-Brasileiros estaduais
- . Representantes de Movimentos Negros estaduais
- . Representantes do Governo Federal e Ministérios
- . Sacerdotes de cultos afro-brasileiros dos estados



I CONGRESSO INTERNACIONAL AFRO-BRASILEIRO I EXPO AFRO-RIO 88

PAÍSES PARTICIPANTES

ÁFRICA

Senegal - Gambia - Serra Leone - Costa do Marfim - Ghana - Togo
Nigéria - Niger - Gabão - Zaire - Angola - Namibia - Zimbawe
Zambia - Tanzania - Quenia - Etiópia - Egito - Tunisia - Marrocos

AMÉRICA DO NORTE

Estados Unidos - México

CARIBE

Cuba - Haiti - Jamaica - Trinidad Tobago - Barbados - Outros

AMÉRICA DO SUL

Guianas - Suriname - Brasil - Argentina

EUROPA

URSS - Inglaterra - França - Holanda - Dinamarca - Suécia - Portugal
Espanha



I CONGRESSO INTERNACIONAL AFRO-BRASILEIRO I EXPO AFRO-RIO 88

LOCAL DE REALIZAÇÃO

CENTRO INTERNACIONAL DE CONVENÇÕES - RIOCENTRO

DIVISÃO DA ÁREA DO PAVILHÃO DE CONGRESSOS

- . Pavilhão Nacional
- . Pavilhão Internacional
- . Pavilhão de Comércio Exterior

SETORES DE EXPOSIÇÃO

- | | |
|--|-------------------------------------|
| . Stands de expositores nacionais | - Pavilhão Nacional |
| . Stands Diplomáticos | - Pavilhão Internacional |
| . Stands de vendas de artesanato | - Pavilhão Nacional |
| . Stands de Comércio Exterior e Exportação | - Pavilhão Internacional |
| . Stands dos Estudos Brasileiros | - Pavilhão Nacional |
| . Stands de consultas | - Pavilhão Nacional |
| . Stands de Cias. Aéreas Internacionais | - Pavilhão Internacional |
| . Barracas de comidas típicas | - Pavilhão Central
entrada |
| . Restaurantes típicos | - Pavilhão Central
entrada |
| . Auditório de palestras, shows | - Pavilhão de Congressos
Central |
| . Salas de seminários | - Pavilhão de Congressos
Central |
| . Palco de exposições | - Pavilhão de Congressos
Central |
| . Arenas para terreiros | - Pavilhão Nacional |



I CONGRESSO INTERNACIONAL AFRO-BRASILEIRO I EXPO AFRO-RIO 88

EVENTOS PARALELOS AO CONGRESSO

- 1 - Troféu ZUMBI DOS PALMARES
- 2 - Comenda ZUMBI DOS PALMARES
- 3 - Eleições dos Conselhos Estaduais de Cultura Afro-Brasileira
- 4 - Visitas a pontos históricos do Rio (27/04 a 04/05/88)
- 5 - Representante AFRO-BRASILEIRA (eleição)
- 6 - Visita a Salvador - Bahia (06/05/88)
- 7 - Visita ao Quilombo dos Palmares em Alagoas (08/05/88)



I CONGRESSO INTERNACIONAL AFRO-BRASILEIRO I EXPO AFRO-RIO 88

TEMÁTICA DO CONGRESSO

USOS E COSTUMES

- . Religião e Misticismo na África e no Brasil
- . Teologia - Ritualística - Culto - Origens e Deuses
- . Elite Social : Organização - Divisão - Governos - Classes
- . Etnia : Raças - Grupos - Tribos
- . Dialeto : Yorubá, Nundo, Fon, Swahili, Bantú, Mandiga
- . Cultura : Alimentação, danças, festas, carnaval, capoeira
- . Arte : Música, ritmos, pintura, escultura, padronagens
- . O Negro : Origens, contribuição cultural na civilização
- . Visual : Exposição sobre mitos, deuses e orishás

POLITICA I

- . Socialismo - Comunismo - Capitalismo - Terrorismo - Morenismo
- . Movimentos de Libertação - Frelimo - M.P.L.A - F.N.L.A - C.N.A - SWAPO - outros
- " As razões da existência dos Movimentos de Libertação, seus objetivos, resultados práticos para os povos africanos, tendências, etc."
- . Descolonização da África: ANGOLA, seu modelo político e econômico
 - : NIGERIA, os resultados práticos da,
 - : GHANA , de Nkrumah à Jerry Rawlings
 - : TOGO , quais as heranças da
 - : COSTA DO MARFIM, influência do CFA
 - : BENIN , quais os resultados em
 - : SENEGAL, influência do CFA



I CONGRESSO INTERNACIONAL AFRO-BRASILEIRO I EXPO AFRO-RIO 88

- . O.U.A. - Organização da Unidade Africana - suas finalidades
- . Golpes de Estado - suas razões e objetivos - conflitos tri
bais

POLITICA II

- . Relações Diplomáticas
 - . Do Brasil com a África - o que é e como deveria ser
 - erros diplomáticos na África
 - influência política do Brasil na África
 - influência comercial do Brasil na África
 - . Do Leste Europeu
 - UAPPL - Patrice Lumumba
 - Konsomol e Escola de Quadros
- . Educação e Cultura - Intercâmbio universitário entre estuda
tes, professores e intelectuais brasi
leiros e africanos.

COMÉRCIO E ECONOMIA

- . Petróleo - os usos políticos do
- . Cacau - concorrência no mercado internacional
- . Dívidas externas africanas - No que o Brasil poderia ajudar

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

- . Quais as dificuldades para exportar para a África
- . As tradings brasileiras
- . Carga aérea e marítima
- . Varig, TAAG e Aeroflot
- . A falha das missões comerciais



I CONGRESSO INTERNACIONAL AFRO-BRASILEIRO I EXPO AFRO-RIO 88

- . Como estreitar relações comerciais com a África
- . A presença cubana na África - suas razões, objetivos e resultados para Cuba e para a África

ÁFRICA E BRASIL

- . Governo moderno negro de 1960 a 1987
- . Os Reis tradicionais - divisão clânica
 - hereditariedade
 - explicação
- . Influência negra no Brasil - contribuições
 - genética
 - cultural
- . Intercâmbio cultural

RELIGIÃO

Tema: O FETICHISMO NA VIDA DO AFRICANO E BRASILEIRO

- . Conceitos e erros interpretativos da prática
- . Candomblé - Vodun - Nkinbanda:- nações
 - origem
 - prática
- . Umbanda
 - origem
 - explicação
 - prática
- . Medicina
 - Med. tradicional
 - Cura de doenças
 - A AIDS
 - Terapia das ervas



I CONGRESSO INTERNACIONAL AFRO-BRASILEIRO I EXPO AFRO-RIO 88

- Rezas Meizinhas
- Terapia de transe
- . Deuses e mitos
- Orishãs, voduns e inkisses
- . O Culto dos ancestrais
- Eguns e Geledas: razão, prática e locais.
- . O espiritismo e vínculos

SOCIOLOGIA

- . A ABOLIÇÃO DA ESCRAVATURA NO BRASIL
 - . Importância do centenário
 - . Resultados práticos da Abolição
 - . Conceitos e importância
 - . Comparativo com a abolição americana
 - . História real dos movimentos abolicionistas
 - . O tráfico de escravos
- . ZUMBI DOS PALMARES
 - . Origem dos Quilombos
 - . Objetivos
 - . Localizações no território nacional
 - . História que a história oficial não contou
 - . Zumbi - Gangazuma - Gangazona
 - . O Parque Nacional de Palmares - razões políticas
 - resultados hoje
 - viabilidade



I CONGRESSO INTERNACIONAL AFRO-BRASILEIRO I EXPO AFRO-RIO 88

- o que fazer
- posição do Gov. de Alagoas

. RACISMO

- . Origens do racismo
- . Objetivos do racismo
- . Racismo brando, ostensivo, repressivo
- . Apartheid na política racista da África do Sul
- . Perspectivas atuais
 - na Europa
 - na América
 - na África
 - no Brasil
- . Noções e providências contra o racismo

. A SITUAÇÃO DO NEGRO NO BRASIL

- . Ante a sociedade dominante
- . Ante ao poder Judiciário
- . Ante ao poder Legislativo
- . Ante ao poder Executivo
- . Favelas - mocambos e aglomerados.
 - origens
 - perspectiva
 - soluções



I CONGRESSO INTERNACIONAL AFRO-BRASILEIRO I EXPO AFRO-RIO 88

. SISTEMA PENITENCIÁRIO

- . Do Delito - Origem e razão
- . Da Punição - Justiça e igualdade
- . Da Reclusão - Tratamento e assistên
cia
- . Da Recuperação - Índices
- . Do Trabalho - Durante e após a reclu
são
- . Da Família - Extensão e sequelas na

. O RACISMO NAS RELIGIÕES TRADICIONAIS

- . Na Igreja Petencostal
- . Na Igreja Batista
- . Na Igreja Metodista
- . Na Igreja Católica



I CONGRESSO INTERNACIONAL AFRO-BRASILEIRO I EXPO AFRO-RIO 88

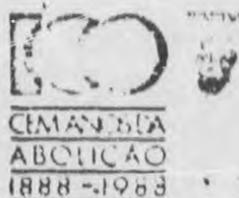
• O CASAMENTO E RELACIONAMENTO INTER-RACIAL

- Nas Igrejas Protestantes
- Na Igreja Católica
- Nos Cultos e Religiões Afro-Brasileiras

• AS IGREJAS ELETRÔNICAS

- Origens nacionais e países estrangeiros
- Objetivos das Igrejas Eletrônicas na TV, Rádio, etc
- Quem são esses pastores
- Como conseguem suas verbas
- Quais as táticas, retóricas e formas que usam
- O blefe dos testemunhais contratados
- Os Pastores na Política e Constituinte
- Jim Jones e o Massacre religioso da Guiana
- Quem é Rex Humbar - Jimmi Swagert e outros

Z7 : "B"



Março/88

Abertura Oficial do Programa do Centenário da Abolição da Escravatura.
 O Excelentíssimo Senhor Presidente da República assina a Mensagem ao Congresso Nacional, propondo a criação da Fundação dos Palmares, bem como Ato declarando a Serra da Barriga Monumento Nacional, consignando, na ocasião, abertura de crédito especial para o Programa Nacional do Centenário da Abolição da Escravatura.

Data: 21 de Março - 15 h
Local: Brasília - DF

Balé de Arte Negra de Pernambuco
 Coral de São João - São Luís
 Grupo Folclórico Novos Baianos - Brasília
Data : 21 de Março - 19 h
Local : Foyer do Teatro Nacional
 Brasília - DF

Executor: GDF/SEC/Fundação Cultural/DF

Lançamento Nacional do Filme
 "O Grito da Liberdade"
Data : 21 de Março - 21 h
Local : Cine Brasília
 Brasília - DF

Executor: UNICEF

Seminário Nacional "O Negro na História do Brasil"
Data : 21 de Março - 10 h
Local : Recife - PE
Executor: Secretaria de Cultura do Recife

Homenagem a Grande Otelo
Data : 23 de Março - 19 h
Local : Foyer do Teatro Nacional
 Brasília - DF
Executor: GDF/SEC/Fundação Cultural/DF



Seminário Nacional – "Cem Anos da Questão Negra"

Data : 24 a 26 de Março
Local : Museu Histórico Nacional
Rio de Janeiro - RJ
Executor: Museu Histórico Nacional

Abril/88

Encontro Nacional "O Negro e o Teatro"

Data : 04 a 29 de Abril
Local : Anfiteatro de Convenções e Congressos da USP
São Paulo - SP
Executor: Universidade de São Paulo

Mostra "Cinema Negro Cubano"

Data : 06 a 17 (SAL) e 12 a 20 (BSB)
Local : Salvador-BA / Brasília-DF
Executor: Fundação Cultural da Bahia/Universidade Federal da Bahia

Apresentação da Banda de Metais de Trinidad e Tobago

Data : 16 de Abril - 21 h
Local : Sala Villa Lobos - Teatro Nacional
Brasília - DF
Executor: GDF/SEC/Fundação Cultural-DF/UnB/Governo de Trinidad e Tobago

Lançamento Nacional do Filme "Abolição"

Data : 21 de Abril
Local : Brasília - DF
Executor: Embrafilme

Exaltação à Negritude – Espetáculo Musical sob a Coordenação de Martinho da Vila

Data : 21 de Abril
Local : Brasília - DF
Executor: GDF/SEC/Fundação Cultural/DF



Oferenda dos Orixás - Mostra de Arte
 Data : 21 de Abril
 Local : Brasília - DF
 Executor: GDF/SEC/Fundação Cultural/DF

IV Encontro Nacional da Consciência Negra
 Data : Abril
 Local : Muriaé - MG
 Executor: Prefeitura Municipal de Muriaé

Mostra "Cinema e Escravismo"
 Data : Abril
 Local : Museu da Imagem e do Som
 São Paulo - SP
 Executor: Museu da Imagem e do Som/Cinemateca Brasileira

Maio/88

Sessão Solene do Congresso Nacional
 Data : 12 de Maio
 Local : Congresso Nacional
 Brasília - DF

Exposição "Abolição: De Zumbi a Patrocínio" e Ciclo de Palestras
 Data : Abertura 09 de Maio até 30 de Junho
 Local : Biblioteca Nacional
 Rio de Janeiro - RJ
 Executor: Biblioteca Nacional

Pronunciamento do Excelentíssimo Senhor Presidente da República, em Cadeia
 Nacional de Rádio e Televisão
 Data : 13 de Maio
 Local : Brasília - DF
 Executor: Empresa Brasileira de Notícias



Ciclo de Debates "A Imagem do Negro e os Meios de Comunicação"

Data : 02 a 27 de Maio

Local : Anfiteatro de Convenções e Congressos da USP
São Paulo - SP

Executor: Universidade Federal de São Paulo/CNPq

Debate Nacional Via Embratel "Abolição: Mito ou Realidade"

Data : 13 de Maio

Local : Brasília - DF, São Luís - MA, Rio de Janeiro - RJ, Salvador - BA,
São Paulo - SP

Executor: Rede Brasileira de TV Educativa/ FUNTEVÊ

Transmissão em Rede Nacional (SINRED) da Ópera "Lo Schiavo", de Carlos Gomes

Data : 13 de Maio

Local : Curitiba - PR

Executor: Rede Brasileira de TV Educativa/FUNTEVÊ e Fundação Teatro Guafrã

Concerto da Abolição - Regência: Maestro Paulo Moura

Data : 13 de Maio

Local : Sala Villa Lobos/ Teatro Nacional
Brasília - DF

Executor: FUNARTE

Exposição "Uma Trama em Preto e Branco"

- África

- O Negro no Brasil

Data : Abertura de Módulos em 13 de Maio e 23 de Julho

Local : Paço Imperial
Rio de Janeiro - RJ

Executor: Fundação Nacional Pró-Memória



"Liberdade em Questão" – Exposição das Obras de Emílio Rouêde

Data : 13 de Maio
Local : Museu Nacional de Belas Artes
Rio de Janeiro - RJ

Executor: Museu Nacional de Belas Artes

**Exposição, Mostra de Filmes e Vídeo, Feira de Livros e Debates
– "O Trabalho e a Inserção da Mão-de-Obra Negra"**

Data : Abertura em 13 de Maio - até Outubro
Local : Museu Histórico Nacional
Rio de Janeiro - RJ

Executor: Museu Histórico Nacional

Seminário "Escravidão e Trabalho no Nordeste"

Data : 16 de Maio
Local : Universidade Federal do Ceará
Fortaleza - CE

Executor: Universidade Federal do Ceará

**Simpósio Nacional Sobre a História do Negro no Brasil e Cultura Afro-Brasileira –
Exposição "Arte Ritual e Espaço Sagrado"**

(Olokun Shrine, Nigéria)
Data : 19 a 21 de Maio
Local : Auditório da Reitoria da UnB
Brasília - DF

Executor: Universidade de Brasília/Associação Nacional dos Professores
Universitários de História

Concerto da Abolição – Regência: Maestro Paulo Moura

Data : 20 e 27 de Maio
Local : Rio de Janeiro-RJ / Salvador-BA
Executor: FUNARTE

Exposição de Artes Plásticas Afro-Americana

Data : 22 a 27 de Maio
Local : Salvador - BA
Executor: National Conference of Artists/ Secretaria de Cultura da Bahia



Colóquio Internacional sobre a Escravidão

Data : 23 de Maio a 06 de Junho

Local : Campinas - SP

Executor: UNICAMP, Fundação Ford, Fulbright, CNPq

Seminário "Racismo e Educação"

Data : 24 a 28 de Maio

Local : Rio Branco - AC

Executor: Fundação de Desenvolvimento de Recursos Humanos da Cultura e do Desporto do Acre

Lançamento do Programa "Sábados Musicais"

Data : Maio a Dezembro

Local : Museu Villa Lobos

Rio de Janeiro - RJ

Executor: Museu Villa Lobos

Exposição Comemorativa do Centenário da Lei Áurea

Data : Abertura em Maio/88 até Maio/89

Local : Museu Imperial

Petrópolis - RJ

Executor: Museu Imperial

Painel "A Abolição e a Lei Afonso Arinos"

Data : Maio

Local : Casa de Rui Barbosa

Rio de Janeiro - RJ

Executor: Fundação Casa de Rui Barbosa

Junho/88

Exposição "Mãe África"

Data : 03 a 06 de Junho

Local : Teatro Amazonas

Manaus - AM

Executor: Comissão Estadual do Centenário da Abolição



Congresso Internacional sobre a Escravidão

Data : 07 a 11 de Junho
Local : Anfiteatro de Convenções e Congressos da USP
São Paulo - SP
Executor: Universidade de São Paulo/CNPq/FAPESP

Exposição "O Negro e a Escravidão nos Museus Brasileiros"

Data : 08 a 12 de Junho
Local : São Paulo - SP
Executor: Associação Paulista de Museólogos

Colóquio Internacional sobre a Escravidão

Data : 13 a 18 de Junho
Local : UnB (Brasília-DF), UFRS (Porto Alegre-RS), UFES (Vitória-ES), FUNDAJ (Recife-PE), UFRJ (Rio de Janeiro-RJ), UFF (Niterói-RJ), UFPA (Belém-PA), UFSC (Florianópolis-SC), UFPR (Curitiba-PR), UFMG (Belo Horizonte-MG), UFBA (Salvador-BA)
Executor: UnB, UFRS, UFES, FUNDAJ, CNPq, UFRJ (FINEP), UFF, UFPA, UFPR, UFMG, UFBA

Mostra Nacional "A Presença do Negro no Cinema Nacional"

Data : 27 de Junho a 01 de Julho
Local : Anfiteatro de Convenções e Congressos da USP
São Paulo - SP
Executor: Universidade de São Paulo

Ciclo de Palestras e Debates sobre o Negro

Data : 27 a 29 de Junho
Local : Florianópolis - SC
Executor: Secretaria de Estado da Cultura de Santa Catarina

Bumba Meu Boi

Data : 29 de Junho
Local : São Luís - MA
Executor: Secretaria de Cultura do Maranhão



Mostra de Arte "A Mão do Homem Afro-Brasileiro"

Data : Junho
Local : Brasília - DF
Executor: Museu de Arte Moderna de São Paulo

Exposição "A Presença do Negro nas Artes Plásticas"

Data : Junho
Local : Rio de Janeiro - RJ
Executor: Secretaria Municipal de Cultura do Rio de Janeiro

Seminário Nacional "Negritude e Identidade"

Data : 31 de Junho a 3 de Agosto
Local : Casa Thomaz Jefferson
Brasília - DF
Executor: Casa Thomaz Jefferson

Julho/88

Mostra do Cinema Negro

Data : 15 de Julho
Local : Liceu Paraibano
João Pessoa - PB
Executor: Secretaria de Educação da Paraíba

Lançamento do Guia de Fontes para a História da Escravidão Negra e o Negro na Sociedade Atual

Data : 23 de Julho - 18 h
Local : Paço Imperial
Rio de Janeiro - RJ
Executor: Arquivo Nacional/UNESCO

Seminário Nacional sobre Música Afro-Brasileira

Data : 25 a 29 de Julho
Local : Auditório do Palácio da Cultura
Rio de Janeiro - RJ
Executor: Instituto Nacional de Música



Agosto/88

Encontro Nacional "O Negro e o Mercado de Trabalho"
Data : 20 e 21 de Agosto
Local : Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
São Paulo - SP
Executor: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Setembro/88

Concurso de Filme e Vídeo Latino-Americano e da África de Língua Portuguesa (XVII Jornada Internacional de Cinema da Bahia)
Data : 08 a 14 de Setembro
Local : Salvador - BA
Executor: Fundação Cultural da Bahia/Universidade Federal da Bahia

Simpósio Nacional "O Retrato do Negro no Cinema" (XVII Jornada Internacional de Cinema da Bahia)
Data : 08 a 14 de Setembro
Local : Salvador - BA
Executor: Fundação Cultural da Bahia/Universidade Federal da Bahia

Lançamento Nacional do Livro "O Negro no Pará"
Data : Setembro
Local : Belém - PA
Executor: Secretaria de Estado da Cultura do Pará

I Seminário Nacional "A Preservação de Sítios Históricos Negros"
Data : Setembro
Local : Maceió - AL
Executor: SPHAN/Pró-Memória/UFAL/Associação Cultural Zumbi



DOCUMENTO COM IMPRESSÃO DEFICIENTE

DI-FM-065

ATENÇÃO:

O original deste documento (com 14 folhas) foi apresentado parcialmente ilegível para microfilmagem, não sendo possível sua leitura completa no original nem na microficha.



Outubro 88

Lançamento Nacional do Livro "On"
Data: outubro
Local: Fortaleza - CE
Executivo: Fortaleza - CE

Lançamento Nacional do Livro "Bibliografia Analítica do Negro Brasileiro"
Data: outubro
Local: Universidade de Brasília
Executivo: Brasília - DF

Lançamento Nacional do Livro "O Batuque"
Data: outubro
Local: Belém - PA
Executivo: Secretaria de Estado da Cultura do Pará

Lançamento Nacional do Livro "As Histórias Africanas"
Data: outubro
Local: Goiânia - GO
Executivo: Secretaria de Estado da Cultura de Goiás

Seminário Internacional sobre o Racismo e o Apartheid
Data: outubro
Local: Rio de Janeiro - RJ
Executivo: Secretaria de Relações Exteriores do Estado



Novembro/88

Dia Nacional da Consciência Negra

Data : 20 de Novembro

Local : Serra da Barriga
União dos Palmares - AL

Executor: Memorial Zumbi/Prefeitura de União dos Palmares

Lançamento Nacional do Disco "Congadas"

Data : 20 de Novembro

Local : Goiânia - GO

Executor: Secretaria de Estado da Cultura de Goiás

IV Kizomba

Países convidados: Peru, Cuba, Nicarágua, Moçambique, Cabo Verde, Angola,
Senegal, Guiné-Bissau, Nigéria

Data : Novembro

Local : Rio de Janeiro - RJ

Executor: Fundação Kizomba

Seminário de Escritores Brasileiros e Africanos de Língua Portuguesa

Data : Novembro

Local : Salvador - BA

Executor: Secretaria de Estado da Cultura da Bahia

Dezembro/88

Encontro sobre Cultura e Religião Afro-Brasileira

Data : 02 a 04 de Dezembro

Local : Salvador - BA

Executor: Instituto Nacional de Tradição e Cultura Afro-Brasileira





Ciclo de Palestras e Debates "Cativo e Liberdade"

Data : 05 a 09 de Dezembro

Local : Campus Universitário da UERJ
Rio de Janeiro - RJ

Executor: Universidade Estadual do Rio de Janeiro

Simpósio Nacional sobre o Negro e a Sociedade Brasileira

Data : 08 a 10 de Dezembro

Local : Maceió - AL

Executor: Instituições vinculadas ao minC/Associação Cultural Zumbi/UFAL

Entrega de Prêmios do Concurso de Dramaturgia sobre o Tema "O Negro na Sociedade Brasileira Contemporânea"

Lançamento do Número Especial da Revista "Dionysos"

Exposição sobre "O Teatro Experimental do Negro"

Data : 09 de Dezembro

Local : Sala Aloísio Magalhães, da FUNDACEN
Rio de Janeiro - RJ

Executor: Fundação Nacional de Artes Cênicas

Lançamento de Livro "O Negro e o Teatro Brasileiro"

Data : 16 de Dezembro

Local : Sala Aloísio Magalhães, da FUNDACEN
Rio de Janeiro - RJ

Executor: Fundação Nacional de Artes Cênicas

Lançamento Nacional da Coleção de Livros "Centenário da Abolição da Escravatura"

Data : Dezembro

Local : Centro de Convenções
Recife - PE

Executor: Fundação Nacional Pró-Leitura/Fundação Joaquim Nabuco

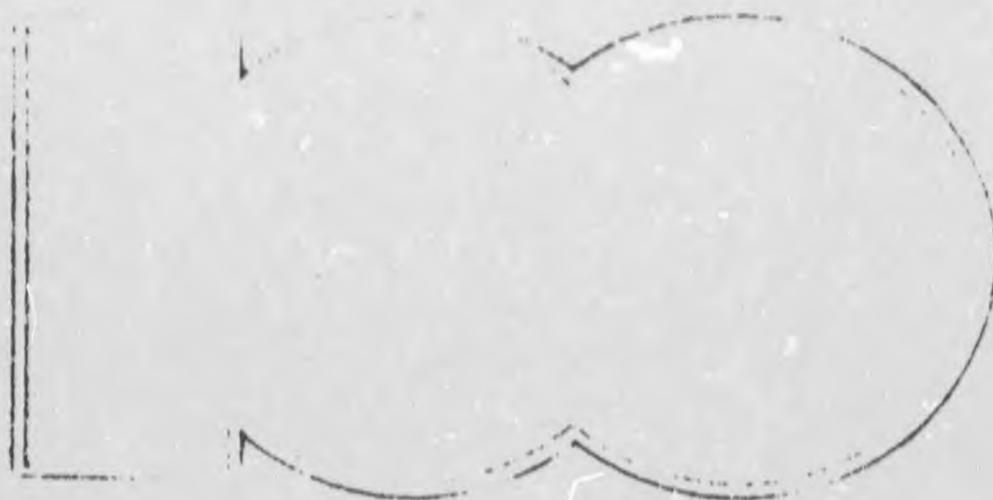
Lançamento Nacional do Livro "História Geral do Negro no Brasil"

Data : Dezembro

Local : Brasília - DF

Executor: Fundação Nacional Pró-Leitura

Z7 : "C"



CEM ANOS DA

ABOLICÃO

1888 = 1988

Impressão e distribuição: Ministério da Educação - Conselho Nacional de Educação
 Diretoria Nacional de Organização de Materiais de Ensino

PRESIDENTE DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
José Sarney

MINISTRO DE ESTADO DA CULTURA
Celso Furtado

SECRETÁRIO GERAL DO MINISTÉRIO DA CULTURA
Joaquim Itapary Filho

COORDENADOR DO PROGRAMA NACIONAL DO CENTENÁRIO DA ABOLIÇÃO DA ESCRAVATURA
Carlos Alves Moura



Centenário da Abolição da Escravatura Considerações e Propostas

O Centenário da Abolição dará à sociedade brasileira uma oportunidade preciosa: a de avaliar nossos quase quinhentos anos de história. O escravismo, a abolição e o longo processo de subalternização do negro que se lhe seguiu não são, com efeito, episódios acessórios da formação brasileira, mas o seu próprio desdobramento. Como no Centenário da Independência ou, mais recentemente, no Cinquentenário da Semana da Arte Moderna, o que será colocado em discussão são os caminhos da civilização brasileira.

É o que indicam os muitos planos e projetos até hoje apresentados às instituições públicas e privadas de apoio. Alguns insistem ainda em trabalhar a problemática negra fora do contexto nacional, mas são poucos. A maioria vê o destino dos negros como capítulo da aventura brasileira, ou antes, como vertente, ora principal, ora secundária, do nosso processo civilizatório. Acertadamente, porque não se vê como tratar o escravismo colonial e pós-colonial (4/5 da nossa existência) como fato de interesse exclusivo dos descendentes de escravos. Ele foi, na verdade, o *ethos* em que se gerou a Nação Brasileira e já no século XVII estava patente: sem o Brasil não há açúcar e sem Angola não há Brasil.

Há muito ficou claro, para os estudiosos da nossa sociedade, que o escravismo — tomado como modo de produção original, ou apêndice do que vigorava na Europa; como formação social ou simples etapa da história econômica, não importa — é a chave, ou pista, para responder a tantas perguntas que nos perseguem: como se constituíram as regiões e as populações brasileiras; quando e como se geraram aqui os projetos de Nação; de que maneira nos concebemos como família brasileira; e outras. Não é por acaso que o livro utilizado para retratar nossa realidade continua sendo, até hoje, um estudo da sociedade patriarcal escravista! Casa Grande e Senzala.

Vários aspectos da convivência social, que nos preocupam enquanto nação — o autoritarismo, a velhacana nas relações políticas, o aviltamento da pessoa e, acima de tudo, a violência sistemática e generalizada — também se originaram, ou pelo menos tiveram sua feição determinada, na longa duração do escravismo. Se a tortura é



Macunaima, negro retinto, era filho de Índia Tapanhuma com o medo da noite. Um bando de idéias esvoaçou sobre nós: o melhor pensamento e a melhor literatura da época procuraram dar conta da relação entre o negro e a civilização brasileira; e é sintomático que o vissem como parte essencial dela. Isso nos permite, cinquenta anos depois, deduzir que o racismo, no caso brasileiro, não passa, afinal, de uma espécie de esquizofrenia nacional. O mercado de trabalho, em rápida expansão, lhe dava lugar, sobretudo na fábrica, no serviço público, no rádio e no futebol: tinha imprensa, clubes, caixas de assistência e fundou uma frente popular de 1931 a 1937. Protestava contra a marcação dos papéis - o "lugar de negro" - e exigia tratamento igualitário, iniciando, timidamente, uma revisão da sua história que daria frutos anos depois. Provavelmente, a tese da democracia racial, convertida logo em ideologia de Estado, começou a se elaborar, naqueles anos, como resposta à ascensão social e política daqueles negros urbanos e inquietos. Ela pressupunha que a mestiçagem era nossa peculiar vocação; que desconhecíamos, por natureza, conflitos raciais; que a escravidão no Brasil - responsável, é verdade, por um preconceito residual - fora benigna; e por fim, que o desenvolvimento econômico desmancharia aqueles resíduos, sujeitando as populações exclusivamente às categorias de classe. A adesão a esta ideologia, derivada do nosso senso comum, garantiu a sua persistência por quase quarenta anos.

Ela começou a ruir nos anos setenta. A proliferação de faculdades particulares dos anos imediatamente anteriores - na corrente do "milagre econômico" - produziu uma geração de graduados negros, sobretudo em ciências humanas, que, ao competir no mercado, teve uma decepção: seu trabalho valia menos do que o do branco de igual habilitação. Concomitantemente, chegavam ao Brasil poderosas sugestões que irradiavam de lideranças político-ideológicas negras, tanto no continente africano como naqueles países americanos marcados pela presença de populações negras. A emergência de uma sociedade civil negra militante entre nós é um dos fatos marcantes da época atual.

No Centenário da Abolição, que balanço pode-se fazer desse movimento?

Embora fechado sobre si mesmo, sem ressonância abaixo da classe média e fora das principais capitais do País, o movimento negro (ou movimentos negros, como preferem alguns) obtiveram certas vitórias importantes. Entre elas, pode-se destacar a atenção dos estudiosos de história e da sociedade brasileira, bem como da classe



política, para a necessidade de justiça ao papel desempenhado pelo negro em nossa formação. Submeteu à crítica candente o mito do "negro passivo e boçal", resgatando, embora até aqui não sistematicamente, a rebeldia negro-brasileira e os antecedentes de cultura e civilização negro-africanas. Na boca e na pena dos seus principais líderes e intelectuais, o nome de Zumbi subiu do porão da crônica colonial para o pedestal dos heróis étnicos - e nacionais. Vinte de novembro, aniversário de sua morte (1697) é hoje Dia Nacional da Consciência Negra, celebrado oficial, mas também espontaneamente, em todo o território nacional. Ao mesmo tempo, os movimentos negros lograram comprometer instituições públicas e órgãos de governo na construção de um Memorial Zumbi (os movimentos negros abarcam hoje cerca de 600 entidades, distribuídas em 21 Estados). Em decorrência desse resgate, pôde o movimento pressionar, até aqui com êxito, diversas Secretarias Municipais e Estaduais de Educação a introduzirem, nos currículos básicos, disciplinas de "cultura negra" ou afins.

É possível que, no futuro imediato, tanto mais se vingarem suas propostas de celebração do Centenário, os movimentos negros possam registrar um outro avanço: envolver definitivamente a questão negra na problemática nacional. Na verdade é só aí que ela ganha importância, tornando-se consequente, o que não aconteceria se permanecesse apenas numa pauta de minora técnica - ou racial, mais limitativa ainda.

É fácil perceber que os movimentos negros estão em transição, de uma acalorada e redundante denúncia do racismo brasileiro, para uma etapa superior, em que exigem ser ouvidos a propósito da crise brasileira. É esse desejo de opinar e interferir no que respeita ao país, como um todo, e não apenas ao negro, que se deduz do recente esforço para eleger constituintes negros - ou aliados com propostas do movimento - estabelecer alianças com os demais movimentos sociais de índios, mulheres, etc., e, num outro nível, utilizar canais partidários.

A própria inclinação dos estudos sobre o negro, empreendidos, na maior parte, por centros de estudos e intelectuais negros, revela a opção de ligar a questão do negro à problemática nacional, ou antes, tomar a negritude como manifestação essencial de brasilidade, para só então, contra esse pano de fundo, desenhar-lhe o perfil.

Embora seja difícil e arriscado resumir as tendências dos inúmeros trabalhos teóricos e de pesquisas sobre o negro, nos últimos cinco anos eles parecem se agrupar, preferencialmente, na área de política (desempenho eleitoral, avaliação de preferên-



cias, lealdades, etc.). História (papel do negro na História do Brasil), Economia (mercado de trabalho, salário, qualificação profissional, "economia invisível") e Antropologia Social ("quilombos contemporâneos", família negra, religião, estratégias de sobrevivência). Ora, tais estudos parecem ter um caráter acentuadamente integrativo, isto é, visam situar o negro na perspectiva nacional, ao mesmo tempo em que nos deixam em condições de olhar o Brasil de um ponto de vista negro – ao contrário dos estudos de Antropologia Física, de Demografia e Sociologia de aculturação prevaletentes anteriormente, mais interessados no que o negro tinha de diferente, de exótico, quase como se não fosse brasileiro.

Desses estudos, levados a seminários e simpósios ou publicados, querem nos parecer mais interessantes – por nacionalizarem a questão negra – os que investigam as culturas negras presentes no espaço brasileiro, mais particularmente os que perguntam seja pela maneira de ser negro no Brasil, seja pelo que daí decorre: que identidade, ou identidades temos nós brasileiros. Ou, em outra fórmula: em que medida somos negros nós brasileiros? São as mais pertinentes questões, pois o que se pretende, no fundo, é conhecer o grau de originalidade com que marcaremos nossa presença no mundo, ou mais objetivamente, o que teremos a dizer, nós especificamente, sobre a crise mundial.

Há, finalmente, uma outra evidência do caráter brasileiro da negritude levantada pelos movimentos negros. Quando nos foros internacionais, os intelectuais e líderes negros procuram uma perspectiva para se situarem, a encontram quase sempre equidistante do eurocentrismo, que cega nossa visão reflexa, e do pan-africanismo, que esconde nossa originalidade. Na música, na dança, na religiosidade (mais além da religião), no riso e na tragédia, nas expressões sinceras, como dizia Gilberto Freire, descendemos basicamente de negros brasileiros. Em última instância é isto que condena o movimento negro brasileiro a inserir-se na problemática nacional ou morrer.

O Centenário da Abolição será, pois, um encontro do Brasil consigo mesmo.

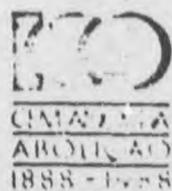


turalização" da violência, que nos faz calar mesmo diante das suas expressões mais contundentes, inimagináveis para nossos avós;

- a crise política, assinalada pela incapacidade de nossa classe política em completar a transição democrática, frustrando perigosamente a confiança da Nação, pelo desgaste e desmoralização das fórmulas político-ideológicas em disputa, não escapando deste diagnóstico nem mesmo as fórmulas generosas, sinceramente a favor das classes populares. Tudo isso, para nós, representa variantes da mesma crise geral e profunda pela qual passa a civilização brasileira: ao que tudo indica, o Brasil vai entrar no século XXI sem dar certo. Qual é, pois, a raiz da crise brasileira? O divórcio entre o Estado, o monopólio das elites econômico-sociais, políticas e intelectuais - e a Nação, ou sociedade, dinâmica, heterogênea, multirracial e pluricultural. As elites têm, no Brasil, uma só cara: branca, rica, universitária e egoísta; a Nação tem várias.

Acreditamos, os participantes deste I Encontro Nacional do Centenário da Abolição, que a originalidade consiste precisamente em estarmos reunidos para discutir o Brasil, sua crise e soluções. Significa isto, na prática, que nos assumimos como força hegemônica da Nação, ou sociedade brasileira. Percorremos um longo caminho, mas chegaremos: a responsabilidade de achar as saldas é nossa.

Quer isto dizer, em primeiro lugar, que após admitir a incapacidade de os atuais protagonistas resolverem o drama brasileiro; e após também compreender que o racismo, em suas múltiplas formas - disfarçadas ou abertas - é um instrumento básico de domi-



nação do Estado sobre a Nação – quer isto dizer que, para nós, a solução da crise brasileira passa pelo combate ao racismo e depende de nós, os que, organizadamente, e pelo menos há 50 anos, o combatemos.

Em que pese as nossas muitas divergências, é o que concluímos no 1º Encontro Nacional, "Brasil: Crise e Soluções." Não viemos à capital da negritude brasileira para festejar a Abolição – muito embora a festa seja uma mediação essencial do negro com o mundo; e embora também compreendamos o processo da Abolição como conquista social, para o qual, primeiro que todos, contribui o negro, com sua formidável capacidade de organização e de luta.

Zumbi foi, na verdade, o autor da Abolição.

Reunidos em Salvador, entre 27 e 30 de novembro de 1987, às vésperas do Centenário da Abolição, o que fizemos foi refletir como negros, sobre o País que, contra a opinião das elites, é nosso em primeiro lugar. A liberdade e a autonomia deste 1º Encontro – e 1º porque outros, estaduais, regionais e nacionais se seguirão – foram preservados integralmente, não obstante os apoios oficiais imprescindíveis à sua realização; liberdade e autonomia que são, de resto, sinais do avanço dos movimentos negros.

Em decorrência do nível superior a que supomos terem chegado as lideranças e pensadores negros brasileiros, recomendamos a todos os que desejam caminhar conosco:

- 1º – Redobrar esforços pela libertação final da Namíbia e da África do Sul;



2º - Prosseguir na luta pela conquista dos espaços políticos formais, como sejam os currais partidários e o jogo eleitoral, não permitindo, sob qualquer hipótese, a diluição da questão racial - entendida como aspecto essencial da crise brasileira;

3º - Reforçar as alianças com os demais movimentos sociais, particularmente os que representem forças vivas da sociedade brasileira e, como nós, se achem empenhados em reverter a dominação das elites.

Salvador, 29 de Novembro de 1987

292º Aniversário da Morte de Zumbi dos Palmares



**Programa Nacional
do Centenário da Abolição
da Escravatura - PROCEN**

Comissão Executiva

Abgail Páscoa Alves de Souza, Adalgisa Maria Vieira do Rosário, Antonio Olympio de Sant'Ana, Carlos Alves Moura, Henrique Rodrigues Valle Júnior, Januário Garcia Filho, João Jorge Rodrigues Santos, João Maurício de Mello Franco Nabuco, Joaquim Itapary Filho, Lourdes Fiuza dos Santos, Olympio Trindade Serra, Zezito Araújo.

Conselho Consultivo

Antonio Olympio Sant'Ana, Pe. Antonio Aparecido da Silva, Antonio Olinto, Aguinaldo Bezerra dos Santos, Angelo Oswaldo de Araújo Santos, Abdias Nascimento, Ana Célia da Silva, Adão Ventura Ferreira Reis, Afonso Arinos de Mello Franco, Alberto Ração, Alberto da Costa e Silva, Aloísio Pimenta, Abgail Páscoa Alves de Souza, Arnaldo Niskier, Astolfo de Oliveira Filho, Alair Eduardo Scizínio, Alberto Francisco Torres, Alfredina de Paiva e Souza, Barboza Lima Sobrinho, Benedita da Silva, Carlos Alberto de Oliveira Caó, Cleanto de Paiva Leite, Clímério Joaquim Ferreira, Clóvis Moura, Clóvis Antunes, Cristóvam Buarque, Cândido A. Mendes de Almeida, Conceição Leal, Dora Alcântara, Deoscoredes Maximiliano dos Santos, Décio Freitas, Elgênia Gomes dos Santos, Elgênia Carlos Pimenta, Fábio Luiz Pereira de Magalhães, Flávio Cruz, Francisco Soares Alvim Neto, Fernando Mourão, Felipe D'Alencastro, Gilberto Passos Gil Moreira, Gustavo Paiva, Geraldo Rodrigues dos Santos, Hermenegildo Almeida da Silva Filho, Hólio Santos, Ivair Augusto Alves dos Santos, José Maria Bezerra de Paiva, José da Paixão, José Jorge Siqueira, José Carlos Félix, Jorge Santana, João Batista Borges, Jomar Moraes, Januário Garcia Filho, Jorge Prata, José Montello, João Jorge Rodrigues Santos, João Luiz Pinaud, João Azevedo, José Thomaz, Jorge Amado, José Carlos Capinam, Joaquim Salles de Oliveira Itapary Filho, Joaquim Beato, Joaquim Campello, Joel Rufino dos Santos,



Justo do Carmo da Silva, D. José Maria Pires, Lydiá Avelar Estanislau, Lourdes Fiúza dos Santos, Lydiá G. B. de Mello, Laudelina Maria Alves, Lana Lage, Magnus Roberto de Mello Pereira, Marcos Terena, Martinho da Vila, Marcos Antônio Pereira da Silva, Marcelo Câmara Torres, Maria Manuela Carneiro da Cunha, Maria Raimunda de Araújo, Maria Stella de Azevedo Santos, Marisa Ricupero, Maria Nely dos Santos, Maria Bonumá, Milton Nascimento, Milton Gonçalves, Maria Luiza Librandi, Maria da Conceição Pinto de Góes, Maria Alice Barroso, Moisés Muniz da Silva, Orlando Canello, Osvaldo Campos Melo, Osvaldo Ribeiro, Orlando Costa, Olímpio Trincade Serra, Octávio Ianni, Paulo Moura, Paulinho da Viola, Paulo Roberto dos Santos, Ruth de Souza, Ramundo Grão, Regina Maria Wanderley, Sebastião Prata, Sebastiana Arruda, Silveo Galvão da Silva, Severino Ramos Pedro da Silva, Vera Regina Santos Triumpho, Wagner do Nascimento, Walney Almeida, Zélia Amador de Deus, Zezito Araújo e Zezô Mota.

Pastor pede a negros uma reação ativa

BELO HORIZONTE — Conclamando os negros a deixarem a atitude passiva de esperar pela igualdade, demolindo "mitos" como a ausência de racismo na sociedade brasileira e indignando-se contra a "miséria e a humilhação" a que são relegadas as populações negras das Américas, o pastor metodista negro Antônio Olímpio de Santana marcou sua emocionada participação no 1º Encontro Evangélico sobre o Negro, que se realizou sábado, nesta capital. Para discutir a questão do negro, o encontro foi promovido pelas Igrejas Metodista, Luterana, Batista, Presbiteriana e Pentecostais.

— Não estou pregando a luta armada, mas acredito que o negro tem de se levantar, tem de questionar e tem de se revoltar mesmo, porém com a mesma competência daqueles que nos etacam — disse o pastor.

Afirmou depois que só entende a fé como elemento transformador e revolucionário, o que faz com que, por força de sua própria função pastoral, abrace a luta pela dignidade dos ofendidos e das minorias.

Depois de um atraso de mais de uma hora para o início de sua palestra, que seria o ponto forte do encontro, e de superar problemas no equipamento de som, o pastor Santana, que é membro da comissão formada pelo Ministério da Cultura para a comemoração do centenário da Abolição e do Programa de Combate ao Racismo do Conselho Mundial de Igrejas, falou a uma plateia pequena, de cerca de 100 pessoas, das quais apenas umas 40 eram negras.

Santana demonstrou que os textos bíblicos não discriminam as pessoas e que o racismo é uma forma de perversão dos princípios cristãos. Falou de sua "revolta profunda" contra o racismo, que hoje, segundo disse, vem-se tornando problema até entre "louros": no sul do Brasil, descendentes de alemães "discriminam abertamente as pessoas de origem polonesa e italiana".

Desmistificando a tese da "democracia racial", o pastor afirmou que no Brasil só há democracia "com supremacia branca". Lembrou aos negros que eles são absoluta maioria nas favelas, nas prisões, nas atividades braçais, e que predominam também entre os analfabetos, os desempregados e os subempregados.

— A Abolição da escravatura foi a libertação econômica do branco, que deixou de ter a responsabilidade de manter os negros nas senzalas e continuou usufruindo de seu trabalho por salários irrisórios — continuou o Pastor.

Lembrou Santana que o negro assimila e introjeta o conceito negativo da sociedade a seu respeito, o que lhe tira a autoconfiança e o deixa impotente para lutar contra a discriminação.

DIÁRIO OFICIAL

50
27 : "E"

Brasília, 12 de maio de 1988

ANO XII - Nº 88

vereiro a junho de 1988, por estabelecimentos abatedores de aves, será recolhido sem acréscimo até o último dia útil do terceiro mês subsequente ao do fato gerador.

Art. 2º — Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Brasília, 11 de maio de 1988
100ª da República e 29ª de Brasília

JOSÉ APARECIDO DE OLIVEIRA
Governador do Distrito Federal

MARCO AURÉLIO MARTINS ARAÚJO

DECRETO Nº 11.099, DE 11 DE MAIO DE 1988

Prevê a elaboração do programa comemorativo do Centenário da Abolição da Escravatura.

O GOVERNADOR DO DISTRITO FEDERAL, no uso das atribuições que lhe confere o artigo 20, inciso II, da Lei nº 3.751, de 13 de abril de 1960, e tendo em vista o que consta do Processo nº 020.000.211/88,

considerando que transcorre amanhã, 13 de maio, o Centenário da Abolição da Escravatura;

considerando que os valores sócio-culturais da raça negra são o fundamento da integração da nossa comunidade;

considerando que, somente através da ação participante da sociedade, poderemos conquistar a verdadeira Abolição, pois testemunhamos ainda hoje evidente discriminação social;

considerando que os programas elaborados no plano federal compreendem o período de 21.03 a 20.11.88, e,

considerando, finalmente, que Brasília, como Capital da República e agora Patrimônio Histórico e Cultural da Humanidade, deve dentro dessa

reflexão política atual comemorar o Centenário da Abolição,

DECRETA:

Art. 1º — As pessoas indicadas no art. 2º, sob a coordenação do Secretário da Cultura, ficam com o encargo de estudar e elaborar a programação comemorativa no Distrito Federal do Centenário da Abolição da Escravatura.

§ 1º — O programa deverá ter seus trabalhos desenvolvidos de comum acordo com a Comissão do Programa Nacional do Centenário da Abolição do Ministério da Cultura.

§ 2º — O programa assegurará a participação popular nos eventos.

Art. 2º — As pessoas a que se referem o art. 1º são:

I — MARLOS MESQUITA NOBRE DE ALMEIDA

Diretor Executivo da Fundação Cultural do Distrito Federal;

II — CARLOS ALVES MCURA

Coordenador do Programa Nacional do Centenário da Abolição da Escravatura;

III — ADALGISA MARIA VIEIRA DO ROSÁRIO

Chefe do Departamento de História da UnB;

IV — Padre JOSÉ CARLOS BRANDI ALEIXO

Representante da Igreja Católica;

V — ORLANDO COSTA

Representante do Instituto Nacional Afro-Brasileiro;

VI — NELSON INOCÊNCIO

Representante do Movimento Negro Unificado;

VII — WALDIMIRO DE SOUZA

Presidente do Centro de Estudos Afro-Brasileiros;

VIII — LYDIA GARCIA BEZERRA DEMÉLLO

Representante da Associação de Arte e Educação do Distrito Federal;

IX — OLYMPIO TRINDADE SERRA

Presidente do Memorial Zumbi;

X — ADÃO AVENTURA

Poeta;

XI — ABDIAS NASCIMENTO

Presidente do Instituto de Pesquisa Afro-Brasileiro.

Parágrafo único — A critério do Secretário da Cultura, no curso dos trabalhos, poderão colaborar outras pessoas e entidades.

Art. 3º — Depois de aprovado o Programa pelo Governador, a Secretária da Cultura promoverá sua execução.

Art. 4º — Os trabalhos desenvolvidos em razão deste Decreto serão gratuitos e constituirão serviço público relevante.

Art. 5º — Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 11 de maio de 1988
100ª da República e 29ª de Brasília

JOSÉ APARECIDO DE OLIVEIRA
Governador do Distrito Federal

D'ALEMBERT JORGE JACCOUD
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA

DECRETO DE 11 DE MAIO DE 1988

O GOVERNADOR DO DISTRITO FEDERAL, no uso das atribuições que lhe confere o artigo 20, inciso II, da Lei nº 3.751, de 13 de abril de 1960 e, tendo em vista o que consta do Processo nº 054.003.049/88,

03 JUN 1988

Cuba prepara o "summit" dos orixás

Terreiros estão eufóricos com o sim de Fidel

SALVADOR — Cuba será o primeiro país socialista a sediar uma conferência mundial sobre candomblé e umbanda e possivelmente com a presença do presidente Fidel Castro na abertura ou no encerramento da 4ª Conferência Mundial da Tradição e Cultura dos Orixás (Comtoc), que se realizará em setembro. Se Fidel realmente comparecer, será o primeiro registro da presença de um governo oficialmente ateu numa cerimônia ligada à religião.

A conferência — que discutirá também uma proposta de união internacional da religião dos orixás e da cultura negra na diáspora — pelo simples fato de se realizar em Cuba vem provocando uma verdadeira ebulição nos vários terreiros que funcionam em Havana, com plena autorização do presidente Fidel Castro e do Partido Comunista. Essa reação de euforia dos terreiros cubanos foi confirmada ontem por representantes do Instituto Nacional de Tradição e Cultura Afro-Brasileira (Intecab), que amanhã enviará uma delegação a Havana.

A delegação do Intecab — entende-se que, se vale a comparação, corresponde mais ou menos ao que significa a CNBB para os católicos — participará



nos dias 6, 7 e 8 (segunda, terça e quarta-feiras) de uma reunião preparatória do congresso de setembro. Chefia a delegação a antropóloga Juana Elbein dos Santos, que representará o alapini — sacerdote do Supremo Culto dos Ancestrais — Deoscoredes Maximiano dos Santos, o Mestre Didi, integrante do Comitê Internacional do Comtoc.

Na preparatória da 4ª Conferência Mundial de Tradição dos Orixás já está confirmada a presença do reitor da universidade nigeriana de Ifé, o professor Vande Abimbolá. E esperada tam-

bém a presença de Juanito Lollazo (Cuba) e Marta Vega (EUA), além de articuladores da Comtoc em vários outros países. A reunião da próxima semana em Havana terá também a presença de sacerdotes e intelectuais ligados às religiões de origem africana do Brasil, Estados Unidos, Nigéria e Cuba.

Unidade — A 4ª Conferência dos Orixás estava prevista inicialmente para o Haiti, mas a delicada situação política naquele país centro-americano acabou provocando a transferência da importante reunião dos cultos afros para Cuba. A unidade na diversidade das religiões e culturas oriundas das diversas nações e territórios da África que se difundiram pelas Américas e a criação de um Instituto Mundial da Tradição e Cultura dos Orixás serão os principais temas a serem debatidos na 4ª Comtoc.

Quando esteve recentemente no Brasil para participar de uma mostra dos seus filmes, como parte das comemorações dos 100 anos da Abolição, o cineasta cubano Sergio Giral contou que os vários terreiros que funcionam em Havana e outras cidades de Cuba vivem um clima de intensa euforia desde que começaram a circular sigilosamente as primeiras notícias sobre essa reunião sem precedente em um país comunista. Giral, que é membro do PC cubano e estudioso dos cultos afros com vários documentários sobre o assunto, afirmou que em seu país não há repressão contra os terreiros.

* DADOS SOBRE OS PRINCIPAIS LÍDERES DO MOVIMENTO NEGRO *

ABDIAS DO NASCIMENTO

- Esquerdista radical;
- Professor da Universidade de São Paulo (USP);
- Membro da "Associação Afro-brasileira", do "Movimento Negro Unificado" e diretor do Instituto de Pesquisas e Estudos Afro-brasileiros.

CARLOS ALBERTO OLIVEIRA DOS SANTOS (CAÕ)

- Dep. Federal pelo PCB/RJ
- É ativista do Movimento Negro, defensor junto a ANC.

CARLOS ALVES DE MOURA

- Membro do "Centro de Estudos Afro-brasileiros";
- Participou dos XXXIIIº e XXXIVº Congressos da UNE, em 1981 e 1982, respectivamente;
- É o Chefe da Assessoria Especial para a Cultura Negra do Ministério da Cultura e membro do Conselho de Diretores da Fundação Educacional do Distrito Federal;
- É presidente da "Comissão Nacional das Comemorações do 100 Anos da Abolição";
- É ativista do "Movimento Negro".

EDMILSON JOSÉ VALENTIM DOS SANTOS

- Dep. Federal pelo PC do B/RJ
- Membro do CR/PC do B/RJ
- É totalmente contrário às Forças Armadas, particularmente ao Exército, sempre que pode mostra uma imagem negativa do Exército como instrumento de pressão.
- É ativista do Movimento Negro Unificado (MNU).

JANUÁRIO GARCIA FILHO

- Presidente do Instituto de Pesquisa da Cultura Negra (IPCN);
- Possui ligações com militantes da Convergência Socialista (CS);
- Ativista do "Movimento Negro".

JUSTO CARVALHO SILVA

- Jornalista, residente no RIO DE JANEIRO/RJ;
- Em 1972 e 1978, participou de reuniões de militantes da CS;
- Em 1983, pertenceu ao "Grupo de União da Conscientização Negra" (GRUCON);
- É ativista do "Movimento Negro".

PAULO ROBERTO DOS SANTOS

- Em 1968, foi preso e indiciado em IPM em BH/MG, por suas atividades no Movimento Estudantil (ME);
- Em 1983, tornou-se um dos membros do "Comitê Antiapartheid" do Brasil;
- Um dos coordenadores do "I Simpósio sobre Racismo e Discriminação Racial", realizado em Jul 83 na UERJ/RJ;
- Secretário de Comunicação Social do BNH em 1985;
- Membro do IPCN;
- Ativista do "Movimento Negro".

WALDIMIRO DE SOUZA

- Líder da comunidade negra do DISTRITO FEDERAL;
- Corretor de imóveis;
- Presidente do "Centro de Estudos Afro-brasileiro" - sociedade civil de direito privado, sem fins lucrativos, fundada em maio de 1980, em BRASÍLIA/DF.

INDICE

ABDIAS DO NASCIMENTO. 47, 50 E 52

ANTONIO OLIMPIO DE SANTANA. 47 E 49

CARLOS ALBERTO OLIVEIRA DOS SANTOS. OU CAO. 47 E 52

CARLOS ALVES DE MOURA. 03, 06, 39, 47, 50 E 52

EDMILSON JOSE VALENTIM DOS SANTOS. 52

JANUARIO GARCIA FILHO. 47 E 53

JUSTO CARVALHO SILVA. 48 E 53

PAULO ROBERTO DOS SANTOS. 48 E 53

WALDIMIRO DE SOUZA. 50 E 53

9 RECORDS PRINTED

ALEX7

COMISSÃO DE COMBATE AO RACISMO. 03

CONGRESSO INTERNACIONAL AFRO BRASILEIRO, RIO DE JANEIRO RJ.

01 CIAB. 03 E 05

CONSELHO NACIONAL DE CULTURA AFRO BRASILEIRA. CNCAB. 03, 05, 06 E 09

EXPO AFRO RIO, RIO DE JANEIRO RJ. 01 EAR. 03 E 08 A 25

FUNDAÇÃO PALMARES. FP. 05, 06 E 26

INSTITUTO DE PESQUISAS DA CULTURA NEGRA, RIO DE JANEIRO RJ. IPCN. 04

JORNAL DO BRASIL. JB. 49 E 51

MINISTERIO DA CULTURA. MINC. 04 A 06 E 39

PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO. PCB. 04

PARTIDO DEMOCRATICO TRABALHISTA. PDT. 05

PARTIDO DOS TRABALHADORES. PT. 04 E 05

PROGRAMA NACIONAL DO CENTENARIO DA ABOLIÇÃO DA ESCRAVATURA.

PROCEN. 03 A 06, 24 A 39, 47 E 48

14 RECORDS PRINTED

ALEX8

F I M M